

CISION®

Press Book

CISION

Revista de Imprensa

1. Andebol, Bola (A), 26-09-2017 1
2. Semana Europeia do Desporto, Correio do Minho, 26-09-2017 2
3. Andebol - "No início os jogadores sentiram muita pressão", Jogo (O), 26-09-2017 3



ANDEBOL. Seleção sénior feminina defronta a Roménia, no domingo (15 horas), no Luso, jogo a contar para a qualificação para o Europeu 2018.



Semana Europeia do Desporto



ROSA SANTOS

Karaté foi uma das modalidades no Dia do Desporto Adaptado



ROSA SANTOS

Participantes também experimentaram Yoga



ROSA SANTOS

Iniciativa contou com demonstração de Boccia

DESPORTO ADAPTADO

| Joana Russo Belo |

A mensagem é de inclusão, de integração e de que não há limites, nem barreiras. Mesmo que a condição física, por vezes, diga o contrário. A Semana Europeia do Desporto está a ser assinalada em Braga com uma série de iniciativas, de olhos postos em mostrar à população bracarense as vantagens da actividade física. Ontem, o dia foi dedicado ao Desporto Adaptado, com a Avenida Central palco de várias demonstrações nas modalidades de karaté, basquetebol em cadeira de rodas, boccia e yoga.

“Estão aqui alguns atletas federados, no caso do basquetebol em cadeira de rodas,

que vêm fazer uma exibição e enquadrar aqueles que nunca fizeram este desporto, temos também outras modalidades já incluídas no nosso Centro Municipal de Desporto Adaptado, por isso, não foi difícil organizar o evento. Visa sobretudo comemorar a Semana do Desporto, mas também mostrar à população que as pessoas com dificuldades de mobilidade ou outros tipos de deficiência podem e devem fazer desporto”, sublinhou Sameiro Araújo, vereadora do Desporto da autarquia bracarense, parceira da iniciativa lançada pelo IPDJ, juntamente com a CERCÍ Braga.

A responsável lembra a importância destas acções, “porque fazem a divulgação do que é feito na cidade e muitas pes-

soas desconhecem existir desporto para estas pessoas especiais”. “Pretendemos que isto seja uma boa imagem de divulgação, para alertar que é possível e que procurem as instituições e associações que têm esta oferta específica”, frisou.

Vítor Dias, director regional Norte do IPDJ, elogia o envolvimento dos parceiros na iniciativa e reforça a mensagem: “é possível praticar desporto, independentemente da condição física, intelectual ou outra”.

O Dia do Desporto Adaptado contou com a participação do Centro Novais e Sousa, instituição cuja dinâmica desportiva é já um exemplo. “Nada melhor do que o desporto em termos de integração, sociabilização dos nossos utentes e estas

iniciativas são sempre salutares. Na nossa instituição, em termos de desporto, temos muita dinâmica, em várias modalidades como natação, andebol e basquetebol”, referiu Ricardo Martins, professor de educação física, destacando os benefícios “em termos sociais, de integração na sociedade” e “valores” do desporto, como “espírito de grupo”.

Vera Vaz, directora da CERCÍ Braga, revela que “metade das actividades são desportivas”, tendo “em consideração as competências de cada um”: “é algo que os motiva, faz mover, interessar, até porque, muitos deles têm problemas de obesidade e todas estas actividades acabam por ajudar no processo de reabilitação e manutenção de competências”.

Desporto sem barreiras

BRAGA assinala a Semana Europeia do Desporto com várias iniciativas. Dia de ontem foi dedicado ao Desporto Adaptado. Mensagem é de inclusão. Para praticar desporto não há limites, nem barreiras físicas.





Perfil: Lars Walther é dinamarquês, natural de Aalborg e faz 52 anos no dia 15 de outubro

Pedro Rocha / Global Images

Lars Walther está a treinar o FC Porto há cerca de dois meses

ANDEBOL Lars Walther explicou a O JOGO como pretende que o FC Porto jogue e, sem se referir às dificuldades do calendário, disse que na pré-época a equipa esteve bem

“No início os jogadores sentiram muita pressão”

Dinamarquês quer um andebol rápido, conforme o FC Porto praticou no sábado, na vitória por 43-20 sobre o S. Bernardo, mas admite que para já a equipa ainda comete muitas falhas técnicas

RUI GUIMARÃES

●●● Num início de campeonato atípico, com um empate, em casa, com o ABC, e duas derrotas, fora, com Madeira SAD e Benfica, o FC Porto venceu o primeiro jogo no Andebol 1 apenas à quarta jornada, no sábado, na recepção ao recém-promovido S. Bernardo.

A vitória era esperada, dada a desigualdade de valor entre as duas equipas, mas os números não deixaram espaço para dúvidas – os 43-20 são a maior diferença na prova até ao momento e uma das mais robustas dos últimos anos – e a exibição foi bastante agradável, mas Lars Walther, o técnico

dinamarquês que os dragões contrataram esta época, sublinha outro aspeto relativamente a este êxito.

“Esta vitória e esta exibição foram muito importantes para o grupo, especialmente porque na pré-temporada nós jogámos muito bem, mas agora tem havido mais pressão, não foi fácil jogar contra o ABC, o Benfica e o Madeira SAD. No início os jogadores sentiram muita pressão, desta vez estiveram mais soltos”, explica o técnico de 51 anos, natural de Aalborg.

“O jogo também foi muito importante para a equipa se adaptar a coisas novas, além disso todos os atletas jogaram, apenas o Tito [Miguel Alves] não o fez, por estar com um problema na perna”, continua Walther, num apreciável português, ele que já havia passado por Portugal enquanto jogador, lateral-direito, ao serviço de Sporting e Marítimo, em

“

“Temos treinado muito, gosto das pessoas com quem trabalho e tenho tido bastante apoio de todos. Além disso, os adeptos são fantásticos”

Lars Walther
Treinador do FC Porto

1987/88 e 1995/96, respetivamente.

“Eu quero que o FC Porto jogue este andebol rápido. Para já ainda cometemos muitas falhas técnicas, mas no futuro vamos melhorar e será muito importante para nós esta velocidade de execução, será esta a nossa forma de jogar”, prossegue Lars Walther, depois de uma partida em que os

portistas fizeram sete golos em oito situações de contra-ataque. Cerca de dois meses depois de ter chegado ao Dragão Caixa, o técnico nórdico diz-se “muito satisfeito” e adaptado. “Temos treinado muito, gosto das pessoas com quem trabalho e tenho tido bastante apoio de todos. Além disso, os adeptos são fantásticos”, conclui.

Campeão em três países

Portugal é o oitavo país em que Lars Walther trabalha como treinador, depois de Dinamarca, Eslovénia, Polónia, Itália, Alemanha, Roménia e Suíça, tendo sido campeão em três – na Polónia, em 2010/11, com o Wisla Plock; na Roménia, em 2014/15, com o Baia Mare; e na Suíça, em 2015/16, com o Kadetten. Como jogador já havia passado por Portugal em duas ocasiões, tendo jogado em Lisboa e no Funchal. “Não conhecia o Porto, mas estou a gostar bastante, tanto da cidade como das pessoas, são muito simpáticas”, assegura.